

# A PEDAGOGIA DA RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE UMA ABORDAGEM CRÍTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO COMPARADA E INTERNACIONAL

*Steven Klees*

*Resumo:* Eu vejo os EUA, onde moro e trabalho, como um país bastante conservador. Com isto quero dizer que as explicações individuais de questões sociais fundamentais, como a pobreza e a desigualdade predominam. A falta de sucesso é geralmente visto como um problema individual ou, no máximo, exigindo algum tipo de intervenção mínima na forma de uma rede de segurança do governo. O capitalismo é raramente criticado, o patriarcado é raramente mencionado, o racismo é

visto como um problema de preconceitos individuais. Infelizmente, isso também acontece muitas vezes dentro da academia. Minha formação original é economista, mas aquele que vem trabalhando há muito tempo no campo da educação comparada e internacional, preocupada com a educação e a política de desenvolvimento. Nos EUA, a economia é um campo muito conservador. A educação comparada e internacional é menos, mas ainda explicações individuais predominam.

Tive a sorte de ensinar em programas de educação comparada e internacional, mais especificamente na Universidade de Maryland e na Florida State University, onde uma abordagem crítica, estrutural foi avaliada. A idéia não era doutrinar os alunos a tomar uma abordagem crítica, mas para ampliar o discurso além das explicações dominantes. O título deste artigo pode ser um pouco de exagero romântico, mas é assim que eu vejo o meu ensino. Meu objetivo é tentar desenvolver cursos que resistem a explicações simplistas de fracasso individual e do triunfo do sistema de mercado e, em vez disso, oferecer aos alunos explicações alternativas e discursos.

Nós sempre compartilhamos nossa pesquisa, mas raramente compartilhamos nosso ensino. Fazer isso é tão importante. Neste artigo, vou me concentrar em três cursos que ensino regularmente, dois nos últimos dez anos e um nos quase quarenta anos: economia política da educação e desenvolvimento; educação alternativa, o desenvolvimento alternativo; e modos de investigação. Mais especificamente, refletir sobre por que eu gosto do que eu tenho feito com eles, bem como as áreas de insatisfação.

A minha abordagem à educação é formada por três princípios básicos: debate justo, compreensão de pontos de vista diferentes e um espaço seguro e acolhedor na sala de aula. Deixe-me esclarecer. Ao debate justo, quero dizer que o debate e a discussão são uma característica central de uma pedagogia crítica. Toda teoria, método e achado é e deve ser debatido. E um debate justo significa fazer um bom trabalho de retratar as alternativas que você discorda. Eu também quero ajudar os alunos a compreender melhor como e por que as pessoas pensam de forma diferente, é um objetivo pedagógico diretor. Ao melhorar a sua compreensão dos pontos de vista dos outros, eles vêm para melhor desenvolver e compreender os seus próprios pontos de vista.

No curso intitulado "Economia Política do Desenvolvimento", o foco central está debatendo as perspectivas econômicas, incluindo versões liberais e neoconservadores da economia neoclássica, bem como uma gama de perspectivas de economia política. O que estes têm em comum é que eles são centrados em revelar e marginalização desafiadora e ver o mundo como composto de sistemas e estruturas que reproduzem as desigualdades. Em meu artigo, eu forneço uma discussão aprofundada das maneiras em que as avaliações de cursos facilitam debates "justos".

Iniciei o curso intitulado "Educação Alternativa, Desenvolvimento Alternativo", como um follow-up para o curso de Economia Política, a fim de explorar as políticas e programas alternativos a partir de vários pontos de vista da economia política. Grande parte do curso se desenvolveu através de contribuições dos estudantes; muitos dos quais vêm

de disciplinas que seja não a Educação Comparada. Exploramos políticas orientadas para a justiça social ou aqueles que oferecem alguma transformação fundamental do 'status quo'.

O curso de “Métodos de Investigação” fornece uma introdução de métodos de pesquisa a estudantes de mestrado e doutorado em estudos educacionais. É essencialmente um debate entre três paradigmas metodológicos - quantitativa/qualitativa, positivista/interpretativa e crítica/transformadora. A premissa subjacente aqui é que todos os paradigmas metodológicos são ideológicos (em oposição ao neutro e objetivo), embora eles não necessariamente admitam ou vejam isso. Além disso, nem o paradigma quantitativo nem qualitativo reconhece a influência do poder desigual em seus métodos ou resultados - que é o ponto de partida para paradigmas críticos/transformadores. Em meu artigo, eu novamente discuto como as avaliações do curso facilitam debate justo e discussão desses paradigmas. Eu também compartilho reflexões dos alunos sobre como o curso tem transformado o seu pensamento sobre o conhecimento, a crítica e o poder.

Eu não quero fazer parecer que qualquer um desses cursos são abordagens simples, sem complicações, ou objetivas para alguma versão da realidade. Eu acredito que há várias interpretações do mundo que vemos ao nosso redor. Eu não acredito que eu tenho o monopólio da verdade.

Desenvolver cada um desses cursos tem sido e continua a ser uma luta. Sobre o que meus objetivos são, sobre a forma de alcançá-los, sobre como trabalhar com os alunos, sobre o que incluir, sobre a forma como classificar. No entanto, eu acho que

esses três cursos oferecem algo muito útil para os meus alunos. Eles capacitam os alunos para resistir.

Vivemos em um mundo hegemônico. Os últimos 30 anos têm visto aumentar a consolidação do que eu vejo como a globalização neoliberal que permeia todos os aspectos de nossa vida econômica e social. No entanto, apesar de a hegemonia, há rachaduras, contradições, resistência e espaço para a ação humana oferecer desafios, individual e coletivamente. Eu tenho a sorte de bem ensinar em programas onde eu não estou sozinha na oferta de cursos que são o centro de nossos debates sociais fundamentais. Embora, infelizmente, isso é muito raro, talvez seja mais comum do que se imagina, pois há muitos críticos por aí que encontraram o espaço para oferecer uma educação alternativa. Espero que minhas experiências possam contribuir para aprofundar esses esforços.